



IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS CASOS DE DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 12 ANOS: REVISÃO DE ESCOPO

¹ Thais Reis Pinto; ² Angelo Ramos Junior; ³ Cristiana Brasil de Almeida Rebouças.

¹ Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará; ² Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; ³ Docente da Universidade Federal do Ceará

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail dos autores: thaisreispinto@gmail.com¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A desnutrição relaciona-se a um desequilíbrio na ingestão de nutrientes. Na criança pode ocasionar nanismo, baixo peso, deficiência de micronutrientes, emagrecimento e a morte. Durante a Pandemia da Covid-19, houve aumento das desigualdades sociais, agravando as disparidades econômicas, fazendo com que muitas crianças não tivessem acesso ao alimento, aumentando os casos de desnutrição infantil no mundo. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas acerca do impacto da Pandemia da Covid - 19 na desnutrição infantil em crianças de 0 a 12 anos. **MÉTODO:** Revisão de escopo, realizada no período de agosto a dezembro de 2022, baseada no método proposto pelo Joanna Briggs Institute. A revisão foi realizada em nove etapas, com a pergunta norteadora: “Qual o impacto da pandemia da COVID-19 nos casos de desnutrição infantil no mundo?”. Analisaram-se artigos das bases de dados: PUBMED, CINAHL, WEB OF SCIENCE e SCOPUS. **RESULTADOS:** Dos 1704 artigos selecionados, foram mantidos dez artigos após aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão dos duplicados. As datas de publicação variaram de 2020 a 2022; publicados no Canadá, Israel, África, Sudão, Turquia, Indonésia, Sri Lanka, Bangladesh, Tailândia e Paquistão. Com relação às idades das crianças, variou de 0 a 12 anos. Evidenciou-se um aumento da desnutrição durante a Pandemia. **DISCUSSÃO:** As evidências encontradas através deste estudo ressaltaram as principais causas da desnutrição durante a Pandemia. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que, por meio dos estudos, houve um aumento dos casos de desnutrição infantil no mundo durante a Pandemia do SARS-CoV-2. Tal situação ocorre por diversos fatores, dentre eles está a insegurança alimentar, o fechamento das escolas e o aumento das disparidades socioeconômicas.

Palavras-chave: Desnutrição Infantil; Covid-19; SARS-CoV-2

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a desnutrição relaciona-se a um desequilíbrio na ingestão de nutrientes, podendo ter impactos como nanismo, baixo peso, deficiência de micronutrientes e emagrecimento. A desnutrição está associada com vários fatores,





dentre eles os aspectos sociais e econômicos, onde a parcela da população humilde é a mais afetada. De acordo com dados da OMS, os continentes Asiático e Africano concentram a maior parcela de casos de desnutrição e está associada a 45% das mortes de crianças com menos de 5 anos (OMS, 2021). Tais dados são preocupantes, pois a ingestão adequada de nutrientes é fundamental para o desenvolvimento infantil. É por intermédio de uma boa alimentação que há a disponibilidade de nutrientes para o fortalecimento da resposta imune, bom funcionamento do organismo e produção de hormônios que são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento físico e cognitivo infantil

Durante a Pandemia da Covid-19, houve aumento das desigualdades sociais, agravando as disparidades econômicas. Com isso, muitas famílias perderam seu poder de compra, afetando negativamente a alimentação adequada desse grupo populacional. Atualmente, há 690 milhões de pessoas desnutridas no mundo, número que pode aumentar ainda mais, especialmente nestes anos após a pandemia (OMS, 2020). Fica visível, assim, que muitas famílias perderam a sua segurança alimentar, que é definida, segundo a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional Nº 11.346/2006 (LOSAN, 2006), como garantia ao direito de todos ao acesso regular a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades, tendo como alicerce hábitos alimentares de promoção da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

2. OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas acerca do impacto da Pandemia da Covid - 19 na desnutrição infantil em crianças de 0 a 12 anos.

3. MÉTODO

Este trabalho é uma revisão de escopo, que tem por finalidade mapear e/ou explorar as literaturas disponíveis sobre um determinado objeto de estudo, assim como sintetizar evidências e fornecer bases para futuras pesquisas. Para essa finalidade, utilizou-se como referência o capítulo 11 da versão atualizada do Joanna Briggs Institute (JBI) intitulado “JBI Manual for Evidence Synthesis”.





Tal método orienta que a revisão de escopo seja realizada em nove etapas, sendo elas: Definir e alinhar o objetivo com a questão de pesquisa; desenvolver e alinhar os critérios de inclusão com os objetivos e questões; descrever a abordagem planejada; procurar evidências; selecionar evidências; extrair as evidências; analisar as evidências; apresentar os resultados e; resumir as evidências em relação ao propósito da revisão.

A estratégia de busca principal foi (“Child Nutrition Disorders” OR “Transtornos da Nutrição Infantil” OR “Trastornos de la Nutrición del Niño” OR “Malnutrition in Children” OR “Desnutrição Infantil” OR “Desnutrición infantil”) AND (“COVID-19” OR SARS-CoV-2”), sendo adaptada a cada base de dados.

3. RESULTADOS

Após a aplicação das estratégias de busca, foram encontrados 1704 artigos nas bases de dados, sendo 1545 na Web Of Science, 127 da Scopus, 32 na PUBMED e zero (0) na CINAHL. Foram aplicados filtros de ano (2020-2022), de idiomas (inglês, português e espanhol) e de acesso aberto. Por meio da análise de títulos e resumos, foram selecionados 27 artigos para a leitura na íntegra, com a temática de interesse sobre o impacto da pandemia da Covid-19 nos casos de desnutrição infantil no mundo. Após a leitura dos artigos na íntegra, 10 artigos foram selecionados para a revisão em questão. Os dez artigos incluídos na revisão possuem os seguintes locais de publicação: Canadá, Israel, África, Sudão, Turquia, Indonésia, Sri Lanka, Bangladesh, Tailândia e Paquistão. Com relação ao idioma das publicações, todas foram em inglês. A tabela 3 apresenta os dados dos artigos selecionados.

Nove dos 10 artigos relataram que a principal causa de números de desnutrição infantil durante a pandemia da Covid-19 é a insegurança alimentar. Esse contexto pode ser definido como a falta de acesso aos alimentos de forma contínua, em quantidade e qualidade insuficientes que não suprem as necessidades nutritivas daquele indivíduo, não fornecendo a ele nutrientes adequados para seu desenvolvimento físico e mental, sendo prejudicial à evolução da criança. Três identificaram que o fechamento das escolas impactou nos casos de desnutrição, uma vez que muitas crianças não tinham acesso às principais refeições que faziam durante o dia. Um artigo incluiu também a falta de higiene e dificuldade de acesso aos serviços de saúde durante a pandemia da Covid-19 como fatores relevantes também para o aumento de casos de desnutrição.





4. DISCUSSÃO

As evidências encontradas através deste estudo ressaltaram 3 tópicos de discussão, sendo eles: relação entre a Pandemia da Covid-19 com a desnutrição infantil, incidência e prevalência da desnutrição infantil durante a Pandemia da Covid-19 e as principais causas da desnutrição infantil durante a Pandemia da Covid-19.

Segundo um estudo, a Pandemia evidenciou as desigualdades sociais, econômicas e de saúde existentes em todo o mundo (AZARIEVA, et al, 2022) . Essa situação expõe a insegurança alimentar, definida como a falta de acesso aos alimentos para a subsistência, contexto que se agravou durante a pandemia, expondo milhões de crianças à fome. Também é relatado que crianças em situação de insegurança alimentar podem estar expostas a ingestão calórica excessiva e ao déficit de micronutrientes, caracterizado por “fome oculta” (AZARIEVA, et. al 2022). A exposição à insegurança alimentar associa-se às inadequações alimentares, ao crescimento e desenvolvimento prejudicados, ao baixo desempenho educacional, aos déficits cognitivos, aos problemas crônicos de saúde física e mental e à morte (PASLAKIS, et al, 2020) . De acordo com dados da pesquisa a pesquisa National Income Dynamics Study – Coronavirus Rapid Mobile (NIDSCRAM), na África do Sul, a onda da Covid-19 de julho de 2021 foi a que mais impactou as crianças da região, com altas nas taxas de fome. Um estudo mostra que umas das causas da insegurança alimentar durante o período foi a concentração de recursos financeiros no setor da saúde em detrimento aos demais setores (OSMANABU-FATIMA et al., 2021) . Em um estudo realizado em Bangladesh revelou que 87% das famílias estavam preocupadas em não ter alimento suficiente durante a Pandemia (KARIM, R. et al., 2022).

5. CONCLUSÃO

Através da revisão de escopo, foi possível analisar o impacto da Pandemia da Covid-19 nos casos de desnutrição infantil no mundo. Percebe-se que, por meio dos estudos, houve um aumento dos casos de desnutrição infantil no mundo durante a Pandemia da SARS-CoV-2. Tal situação ocorre por diversos fatores, dentre eles está a insegurança alimentar, o fechamento das escolas e o aumento das disparidades socioeconômicas.





Tal situação pode fazer com que as crianças desenvolvam comorbidades como anemia, diarreia e infecções respiratórias que as tornam mais suscetíveis no contexto de pandemia. Assim, atrelada a essa situação podem apresentar problemas cognitivos, baixa estatura, atraso no desenvolvimento e em contextos mais graves, a morte.

Sendo assim, estudos sobre a desnutrição infantil são ferramentas fundamentais para nortear ações governamentais tanto no contexto econômico, viabilizando recursos que garantam a subsistência dessa parcela populacional, como no contexto de saúde, investindo no setor e em pesquisas, para que profissionais capacitados possam ajudar no combate a desnutrição infantil. Nesse cenário, a enfermagem tem um papel fundamental, não apenas cuidando das crianças que venham a se internar com desnutrição, mas também realizando educação e promoção de saúde nesse contexto, além de pesquisas que possam ajudar ainda mais a nortear ações para a diminuição da desnutrição infantil.

6. REFERÊNCIAS

GOV.BR. LEI DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/lei-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>. Acesso em: 1 ago. 2022.

JBI. Chapter 11: Scoping reviews. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4687342/Chapter+11%3A+Scoping+review>. Acesso em: 28 jul. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Impact of COVID-19 on people's livelihoods, their health and our food systems. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/13-10-2020-impact-of-covid-19-on-people-s-livelihoods-their-health-and-our-food-systems>. Acesso em: 1 ago. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Levels and trends in child malnutrition: UNICEF/WHO/The World Bank Group joint child malnutrition estimates: key findings of the 2021 edition. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240025257>. Acesso em: 3 out. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Malnutrition. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/malnutrition#tab=tab_1. Acesso em: 1 ago. 2022.





WORLD HEALTH ORGANIZATION. Nutrition and Food Safety (NFS) and COVID-19. Disponível em: <https://www.who.int/teams/nutrition-and-food-safety/covid-19>. Acesso em: 1 ago. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The UNICEF/WHO/WB Joint Child Malnutrition Estimates (JME) group released new data. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/31-03-2020-unicef-who-wb-jme-group-new-data>. Acesso em: 3 out. PASLAKIS, Georgios; DIMITROPOULOS, Gina; KATZMAN, Debra K. A call to action to address COVID-19-induced global food insecurity to prevent hunger, malnutrition, and eating pathology. Oxford University Press - Nutrition reviews, Canadá, v. 79, n. 1, p. 114-116, jul./2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/nutritionreviews/article/79/1/114/5870056>. Acesso em: 6 dez. 2022.

AZARIEVA, Janetta; TROEN, E. M. B. A. A. M. Child food insecurity in the wake of the COVID-19 pandemic: urgent need for policy evaluation and reform in Israel's school feeding programs. Israel Journal of Health Policy Research, Israel, v. 11, n. 1, p. 1-9, fev./2022. Disponível em: <https://ijhpr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13584-022-00523-y>. Acesso em: 6 dez. 2022.

OSMANABU-FATIMA et al. Child Undernutrition in Sudan: The Social and Economic Impact and Future Perspectives. American Society of Tropical Medicine and Hygiene, EUA, v. 114, n. 3, p. 1149-1152, mar./2021. Disponível em: <https://ijhpr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13584-022-00523-y>. Acesso em: 6 dez. 2022.

KARIM, R. et al. Impact of lockdown due to COVID-19 on nutrition and food security of the selected low-income households in Bangladesh. Heliyon, Bangladesh, v. 8, n. 5, p. 1-10, abr./2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844022006569>. Acesso em: 7 dez. 2022.

